

**Texto integral da intervenção do Secretário Regional Adjunto da Presidência  
para as Relações Externas, Rui Bettencourt, proferida na apresentação  
do Programa do XII Governo Regional dos Açores**

**Horta, 18 de novembro 2016**

“Saúdo-vos, em primeiro lugar, fazendo votos para que o trabalho conjunto que se estabelecerá entre o XII Governo e esta Câmara seja profícuo e a bem da nossa Região.

Gostaria também de saudar, de forma particular, todos os açorianos - residentes nos Açores ou não, que tenham ou não aqui nascido, mas que se encontram ligados por algo que é, ao mesmo tempo, um orgulho, uma realidade apaixonante, e um destino comum: a Açorianidade.

É neste espírito, num mundo complexo e que se encontra em mudança, que trazemos aqui a proposta de ação que o XII Governo dos Açores pretende implementar para o próximo quadriénio, nas suas relações com o exterior.

Esta nova complexidade deste mundo em mudança pode ser vista como uma fonte de dificuldades – que são bem reais -, mas também pode, e deve, ser encarada como a abertura de novas oportunidades para os Açores se afirmarem, para a consolidação de novas dimensões do regionalismo europeu, para a construção de novas dimensões do nosso posicionamento na Europa e no mundo.

A nossa estratégia central para a ação externa açoriana pode resumir-se ao seguinte: levar os Açores ao mundo e trazer o mundo aos Açores.

Os Açores têm sabido afirmar-se nas diferentes instâncias europeias.

Exemplo disso mesmo é o facto de os Açores presidirem hoje a um dos maiores e mais prestigiados organismos europeus, a Conferência das Regiões Periféricas Marítimas, que representa mais de 150 regiões e cerca de 200 milhões de pessoas, para a qual o Presidente do Governo dos Açores foi recentemente eleito para um segundo mandato.

Um importante pilar desta afirmação dos Açores na Europa e da eficiência que queremos imprimir a esta nova fase da ação pública açoriana nesta área é a instalação a curto prazo de uma Representação dos Açores em Bruxelas, peça central na estratégia de defesa integral dos interesses açorianos junto das instituições europeias, em interligação com organismos públicos e privados, atores e agentes de desenvolvimento económico e social da nossa Região.

Igualmente, terá a maior atenção do Governo dos Açores a nossa projeção na Macaronésia, nos Estados Unidos da América e no Canadá, e nos países de particular interesse, quer em termos económicos, quer em termos de parcerias estratégicas.

Desenvolveremos alianças com todos aqueles que a dado momento do nosso percurso podem estar connosco. Reforçaremos a articulação com as Casas dos Açores e com a Diáspora açoriana no mundo bem como com os membros da Rede Prestige.

Pretendemos estar em todos os sítios onde se tomam decisões sobre nós e influenciar essas decisões, desde logo no quadro da União Europeia, em particular na defesa do nosso Estatuto de Ultraperiferia, dos nossos setores produtivos ou das nossas especificidades.

Em todos os fóruns e em todas as instituições europeias afirmaremos os interesses açorianos com lucidez, ousadia e firmeza, em todos os processos, tomadas de posição e decisões com incidência sobre a Região.

Não só queremos estar presentes, como queremos estar atuantes.

O papel que assumo, enquanto Secretário Regional da Presidência para as Relações Externas, é o de, em todas estas matérias servir como pivô congregador dos interesses de todos os setores da sociedade civil, política, económica e institucional da Região e de os projetar no exterior, em defesa desse bem maior que são os Açores.

Para tal, a implementação de um Conselho Açoriano para a Internacionalização colocará a concertação entre os diferentes parceiros das relações externas em articulação com os desafios que se colocam aos Açores.

É igualmente um forte pilar da nossa ação externa, o aprofundamento das relações com as nossas comunidades. É indiscutível que a nossa geografia não se limita à dimensão física do arquipélago, mas a um universo muito maior, graças às diversas décimas ilhas espalhadas pelo mundo, formadas por milhares de açorianos que dão dimensão externa à nossa Açorianidade.

Esta realidade motiva-nos e impele-nos a intensificar o relacionamento com as nossas comunidades emigradas, englobando-as no projeto de desenvolvimento das nossas ilhas.

Numa outra dimensão, e não menos importante, o Governo dos Açores assume como prioridade a integração dos imigrantes – que escolheram estas ilhas e as assumem como sua casa - e a reintegração dos emigrantes regressados.

De igual modo, redobramos a nossa atenção com a integração dos Açorianos no exterior e estaremos particularmente atentos à situação das nossas comunidades nos Estados Unidos.

Coloca-se nas relações dos Açores com o exterior o orgulho do Povo Açoriano. Orgulho na nossa história, no nosso modelo autonómico, na legitimidade democrática da ação pública regional, no nosso desejo de futuro e na força do nosso projeto de desenvolvimento, no nosso património invejável, nos nossos Antero, Nemésio, Arriaga, Teófilo Braga, Domingos Rebelo, Dacosta, Canto da Maia, Lacerda e tantos outros.

Como poderíamos não ter orgulho nisto e nestes Açorianos? Como poderíamos não ter orgulho em tudo o que é necessário fazer e em todos os Açorianos que todos os dias – no arquipélago e pelo mundo -, com o seu trabalho, fazem uns Açores melhores?

É, pois, em nome de todos eles que agiremos no palco internacional.

Disse.”